

Márcia: cada vez mais longe

A intenção da deputada Márcia Kubitschek de assumir o GDF — seja por nomeação, seja por eleição — existe desde 86 e tem origem nas suas ligações com o ex-governador José Aparecido de Oliveira, que a ajudou muito em sua campanha a Câmara dos Deputados. Desta vez, porém, Márcia pode estar ainda mais longe do Palácio do Buriti, pois a opção pela candidatura Collor de Mello impõe sérios riscos ao seu futuro político em Brasília. Mesmo que Collor seja eleito Presidente, Márcia terá que disputar a indicação do frágil PRN local com o empresário Paulo Octávio, colaborador direto da campanha de Fernando Collor.

Márcia garante que Paulo Octávio não é candidato, mas pessoas muito ligadas ao empresário afir-

nam que o seu projeto político é concreto e dificilmente, Collor, se eleito, abandonará a preferência pelo empresário, sobrando para a filha do fundador da cidade uma participação secundária no GDF ou no Governo Federal.

A pior hipótese para a recém-iniciada carreira política de Márcia Kubitschek é a derrota de Collor na eleição presidencial. Se isso ocorrer, sua candidatura ao GDF estará praticamente descartada, pois a estrutura do partido inexistente em nível regional, a exemplo do nacional. Desligada do PMDB desde junho, teria dificuldades de encontrar espaços em outros partidos que, mesmo com a distância das eleições, têm nomes considerados mais expressivos do que o seu.